

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Investimento em transplantes foi de R\$ 1,3 bi em 2011

08/02/2012

O Sistema Nacional de Transplantes recebeu R\$ 1,3 bilhão em investimentos em 2011 – quatro vezes mais que o total de recursos alocados para o setor em 2003, quando foram destinados R\$ 327,85 milhões. Coordenada pelo Ministério da Saúde (MS), essa rede está presente em 25 estados e Distrito Federal, onde funcionam Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos. “O aumento do número de transplantes e doações de órgãos é reflexo de estratégias de capacitação profissional que humaniza o atendimento”, diz o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Devido à complexidade dos procedimentos, os transplantes se concentram na região Sudeste – (54% do total das cirurgias) e Sul (19,7%), que apresentam maior desenvolvimento no setor. Em dez anos, porém, o Nordeste dobrou a sua participação. Hoje, essa região responde por 16% dos transplantes, contra 8% em 2001. “O foco do Ministério da Saúde é reduzir diferenças regionais. O Ceará hoje está entre os quatro estados com melhores índices de transplantes por milhão de população, depois de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul”, esclarece Padilha.

De acordo com o coordenador do Sistema Nacional de Transplantes do ministério, Heder Borba, os dados demonstram avanço na capacitação dos profissionais de saúde do País. “Os transplantes, sem dúvida, estão entre os procedimentos mais complexos da medicina e os números apontam que melhoramos em infraestrutura e técnica”, afirma.

Estrangeiros – O Brasil passará a fazer transplantes em estrangeiros que não possuem residência fixa no País, nos casos em que a doação venha de um parente, até o quarto grau, vivo. Portaria publicada nesta quarta-feira (8), no Diário Oficial da União, permite o procedimento na rede privada, evitando que estrangeiros das regiões de fronteira, que procuram pelo serviço no Brasil, deixem de ser atendidos.

No SUS, o transplante em estrangeiros, mesmo com a doação vinda de um parente vivo, é realizado mediante acordo internacional de reciprocidade.

FONTE: SECOM